



FACULDADE CALAFIORI

LUCAS DE OLIVEIRA ESPIRIDIÃO
VANESSA APARECIDA DE OLIVEIRA

**O EFEITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - JOGOS**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG
2017**

LUCAS OLIVEIRA ESPIRIDIÃO
VANESSA APARECIDA DE OLIVEIRA

**O EFEITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - JOGOS**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Alessandra Márcia Montanhini

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG
2017

Dedico este trabalho a minha família e amigos que sempre estiveram ao nosso lado em todos os momentos difíceis dando força para concluir esta etapa.

Dedico esse trabalho aos meus pais pois não mediram esforços para dar a oportunidade de estudar, me formar e construir meu futuro.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar por nos dar sabedoria e entendimento para alcançar mais essa etapa da vida. Sem ele não chegaríamos nem no início.

Aos nossos professores do decorrer do curso, e em especial ao Pedro Lúcio Bonifácio pela atenção, ajuda e dedicação.

A nossa orientadora Alessandra Márcia Montanhini pela paciência, carinho e disposição, pois não mediu esforços para ajudar na conclusão deste trabalho.

Aos familiares e amigos pela compreensão e apoio desde o início de formação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar através de pesquisas bibliográficas o efeito das aulas de educação física no ensino aprendido dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, em especial os jogos. O quanto os jogos podem proporcionar ambientes de aprendizagem atraentes e gratificantes, sendo um método poderoso de incentivo para o desenvolvimento integral do aluno. Segundo Piaget e Vygotsky a aula de educação física necessita de muitas brincadeiras para as crianças, pois dessa maneira estará aprendendo e se divertindo ao mesmo tempo tornando a didática mais prazerosa e com isso desperta o raciocínio, a criatividade, o autoconhecimento sobre si, características essas que serão levadas para a vida adulta. Com esses estudos acredita-se que as futuras crianças têm capacidade para se tornarem seres humanos mais pensantes, críticos e com autonomia para as escolhas da vida no dia a dia. Levando em conta que para as aulas terem maior credibilidade e melhor qualidade necessita-se de profissionais com formação completa em educação física, pois acredita que esse sim teve ao longo de sua formação o aprendizado de como ministrar e escolher a melhor didática para cada aluno, observando suas necessidades visto que cada criança tem suas características e limitações.

Palavras-Chave: Ensino Aprendizado; Educação Física; Jogos.

ABSTRACT

This research aims to verify through bibliographic research the effect of physical education classes in the teaching of students in the early years of elementary school, especially games, how the games can provide attractive and rewarding learning environments, being a method powerful for the integral development of the student. According to Peaget and Vygotsky the physical education class needs a lot of games for the children, because in this way it will be learning and having fun at the same time making the didactics more pleasurable and with that it raises the reasoning, the creativity, the self-knowledge about itself characteristics that will be taken into adult life. With these studies, it is believed that future children have the capacity to become a more thoughtful, critical and autonomous human being for the choices of everyday life. Taking into account that for the classes have more credibility and better quality needs a professional with complete training in physical education, believing that this sim had throughout its training the learning of how to minister and choose the best didactic for each student, observing their needs as each child has its characteristics and limitations.

Key – Words: Teaching Learning ; Physical Education; Games.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
OBJETIVOS.....	14
GERAL	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
JUSTIFICATIVA.....	15
1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR BRASILEIRO.....	16
2. ALGUMAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	21
2.1 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA.....	22
2.2 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA – INTERACIONISTA.....	25
2.3 ABORDAGEM CRÍTICO–SUPERADORA.....	27
3. A EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	29
3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	30
3.2 FINALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	31
3.3. EFICÁCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM A APLICAÇÃO DE UM DE SEUS CONTEÚDOS – O JOGO.....	32
4. O JOGO NA VISÃO DE PIAGET E VYGOTSKY	34
4.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO JOGO.....	35
4.2. JOGO ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE	36
4.3. AS FACILIDADES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDOS ESCOLARES.....	36
4.4. JOGOS NUMA DIMENSÃO CONCEITUAL, ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL.....	37
4.5. JOGOS PSICOMOTORES	39
5. DISCUSSÃO.....	41

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
7. REFERÊNCIAS	44

INTRODUÇÃO

A educação física é uma disciplina que trabalha o movimento do corpo, e é tão importante como as outras matérias ensinadas aos alunos. Com isso, deve ser ministrada por professores dedicados para que possa proporcionar uma didática positiva no intuito de melhorar a parte cognitiva, afetiva e psicomotora dos alunos, pois são aspectos imprescindíveis tanto para a vida escolar e após ela também.

As práticas das aulas de educação física levam ao aluno a uma rotina saudável onde poderá ser executada para sempre, visando a melhora da saúde do corpo. Segundo Daolio (2004), durante muitos anos a educação física era vista como uma disciplina voltada para a área de saúde/ciências, onde se desenvolvia também as habilidades motoras, o que não deixou de ser até hoje. Mas com o passar dos anos começou a enxergar o outro lado, como a questão cultural, o modo de vida, o convívio, valores, éticas, costumes e atitudes dos seres humanos, uma forma dos alunos e professores se relacionarem com a sociedade. É claro que não foi deixado de lado a importância das crianças de desenvolver suas habilidades, pois é uma parte que necessita bastante ser trabalhada, tanto dentro da escola como fora dela, mas a escola ainda é o principal responsável por esse desenvolvimento das crianças.

Por isso, na fase escolar é onde as crianças têm mais oportunidade de transformar seu corpo através dos movimentos e se conhecer melhor. Sendo assim necessitam passar por diversos e constantes estímulos para aprimorar e desenvolver suas habilidades, superando seus obstáculos e aprender cada vez mais. Espera-se que os alunos sigam com essa ideia de cuidar do corpo por muito tempo, prologando sua vida saudável, considerando que o aluno se adapte à rotina das práticas e movimentos corporais, e consiga levar isso para sua casa, família e amigos, dessa forma estará despertando em todos o interesse pela prática de atividades físicas, e proporcionando uma melhor qualidade de vida. Segundo Etchepare (2000), a educação física tem o dever de ensinar aos alunos a necessidade do movimento do corpo de diversas maneiras, e tendo em vista as diferentes formas de atividade, que o aluno possa desenvolver para se relacionar com a sociedade e o meio onde vive. Para isso exige-se que o profissional de educação física esteja bem atento e tenha consciência de sua profissão para

garantir uma melhora na vida de seus alunos, pois uma didática bem elaborada e planejada, contribui positivamente para o ensino aprendido.

Segundo Tani (2001), os alunos que mostram casos de sedentarismo desde a infância, no futuro tendem a serem adultos ainda mais sedentários, pois não houve na fase escolar estímulo às práticas de atividades físicas, e dificilmente será despertado esse interesse de forma espontânea na fase adulta. Por isso a importância do professor de educação física nos anos iniciais, onde pode chamar a atenção do aluno, desde a infância, a se exercitar e movimentar. Para conquistar os alunos a essas práticas, nada melhor que em forma de brincadeiras, jogos com ludicidades, diversão, alegria, motivando cada vez mais o interesse para movimentar-se.

O determinado estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica através de artigos e livros. Esse tema foi escolhido para que possamos mostrar aos demais professores como pode ser trabalhado a prática de movimentos e a importância das aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Como despertar o interesse dos alunos de forma que seja prazerosa e motivadora as aulas, ativar a imaginação e criatividade dos alunos e fazer eles se sentirem bem confortáveis durante a prática. Com isso ressaltar a importância do movimento e do lúdico no aprendizado dos alunos.

A educação física voltada para o lúdico pode também colaborar com a melhora na sala de aula, facilitando o aluno a desenvolver as outras disciplinas, fator importante para a aprendizagem. Enfim, as aulas de educação física nos anos iniciais têm o intuito de despertar nos alunos a prática de exercícios físicos para que possam ter um corpo e mente saudável e auxiliar nas outras disciplinas, por se tratar de uma matéria multidisciplinar onde pode-se ensinar matemática, português, ciências, entre outras disciplinas.

OBJETIVOS

GERAL

Demonstrar como a educação física interfere e pode colaborar no ensino aprendido dos alunos do ensino fundamental nos anos iniciais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revelar o desempenho dos alunos com a prática de atividades;
- Relatar a importância do professor de educação física nas aulas;
- Ressaltar a ludicidade como forma de ensino aprendizagem;
- Apontar os benefícios que a Educação Física traz com sua prática, bem como seu papel na escola.

JUSTIFICATIVA

Nos dias atuais, a escola tem enfrentado desafios para oferecer educação de qualidade e que seja de interesse dos alunos. É necessário oferecer métodos e disciplinas que despertem o interesse e incentivem o aluno.

A educação física é uma disciplina na qual oferece uma diversidade de vivências corporais que promovem entusiasmo e que desempenham um papel importante no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, o propósito desse trabalho é apontar como esta disciplina auxilia no aprendizado dos alunos nos iniciais do ensino fundamental.

1. EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR BRASILEIRO

Para que possamos entender o atual momento da Educação Física, faz-se necessário conhecer um pouco de sua história no contexto brasileiro.

No século anterior, a educação física era praticamente ligada a classe médica e às organizações militares. Essa ligação foi importante tanto na parte de concepção da disciplina e seus objetivos, quanto a sua área de atuação e a maneira pela qual ser ensinada (PCNs,p19).

Tendo em vista proporcionar uma melhor condição de vida, uma grande quantidade de médicos assumiu uma “função higienista e resolveram mudar hábitos de higiene e saúde da população” (PCNs,1997, p.19). Assim, a educação física passou a beneficiar a educação do corpo, havendo como objetivo a criação de um corpo equilibrado organicamente e saudável, com poucas possibilidades de doença. Também havia por parte da política e nos pensamentos do intelectual brasileiro daquela época uma grande preocupação com a eugenia. Como a comunidade de escravos negros era enorme, havia o receio de uma mistura que eliminasse a raça branca. Dessa maneira, a educação Física ligada à Educação sexual deveria introduzir nos homens e mulheres o dever de manter a transparência e as características da raça branca (PCNs,1997, p.19).

Apesar de que a alta sociedade imperial se encontrasse de acordo com as hipóteses eugênicas, físicas e higiênicas, existia uma forte oposição sobre a prática de atividades físicas por conta da ligação entre o trabalho físico e o trabalho escravo. Qualquer atividade que provocasse esforço físico não era vista com bons olhos. Essa atitude impedia que se tornasse exigida a prática de atividades físicas nas escolas.

A Reforma Couto Ferraz foi feita no ano de 1851, onde a educação física se tornou obrigatória nas escolas do município da Corte. Houve grandes dificuldades dos pais em ver seus filhos incluídos em atividades que não tinham característica intelectual (PCNs,1997, p.19)..

“Em reforma realizada, a seguir, por Rui Barbosa, em 1882, houve recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e que

fosse oferecida para as escolas normais” (DARIDO, 2003, p.1). Contudo, a inserção de fato dessas leis aconteceu apenas em parte, nas escolas militares e no Rio de Janeiro. No ano de 1920 diversos estados da federação iniciaram suas mudanças educacionais e incluíam a educação física, ainda muito conhecida como ginástica(PCNs,1997, p.19).

Nesse mesmo período a educação no Brasil sofria uma forte intervenção do movimento escola-novista, que demonstrou o valor da Educação Física no avanço completo do ser humano, segundo PCNs (1997, p.20):

Essa conjuntura possibilitou que profissionais da educação na III Conferência Nacional de Educação, em 1929, discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física. A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus — o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês —, que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente.

“A partir de meados da década de 30, a concepção dominante na educação física é baseada na perspectiva higienista. Nela a preocupação central é com os hábitos de higiene e saúde” (DARIDO, 2003, p.1).

O objetivo higiênico foi duradouro, pois entidades religiosas, militares, educadores do Estado e da "escola nova" compartilhavam de muitos de suas pressuposições. Mas a introdução nos currículos da educação física não havia assegurado a sua realização prática, principalmente nas escolas primárias. Apesar de que a legislação pretendesse essa inclusão, a falta de pessoas capacitadas para trabalhar com Educação Física escolar era muito grande. Segundo PCNs (1997, p.20):

Apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas

brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia.

Na década de 30 houve ainda por atributo uma alteração conjuntural bem expressiva no país: “o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo. Nesse contexto, a Educação Física ganhou novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade” (PCNs,1997, p.20).

Do final do Estado Novo até a divulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um extenso debate sobre o método de ensino brasileiro. Ficou determinada nesta lei a exigência da Educação Física para o ensino primário e médio. Deste momento em diante, o esporte foi ocupando gradativamente mais espaço em aulas de Educação Física. A influência do esporte na Educação Física escolar iniciou-se de uma maneira tão forte que era o esporte na escola e não o esporte da escola. Nessa fase, o esporte é conteúdo e o objetivo da educação física escolar, onde o professor deixa de ser professor- instrutor e passa a ser um professor- treinador. Após 1964, a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão-de-obra qualificada. Era a época da difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. Em 1968 e em 1971 a Educação Física teve sua natureza material aumentada: sendo classificada como uma atividade prática, valorizando apenas a performance técnica e física do aluno (PCNs,1997, p.20).

Nos anos 70, a Educação Física obteve, importantes funções para a continuidade da ordem e progresso. “As atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o “milagre econômico brasileiro”. Nesse período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo” (PCNs,1997, p.21).

No âmbito escolar, em 1971, houve um decreto que estabeleceu que a educação física através de suas atividades amplifica e desenvolve a parte física (força), moral, psíquicas e social do educando. “A falta de especificidade do decreto

manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação” (PCNs,1997, p.21). A iniciação do esporte, na quinta série, passou a ser um dos eixos principais do ensino, pois era realizada uma busca para descobrir jovens talentos que pudessem representar nosso país em competições internacionais. Segundo o PCNs (1997, p. 21):

Nesse período, o chamado “modelo piramidal” norteou as diretrizes políticas para a Educação Física: a Educação Física escolar, a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa que se desenvolveria, tornando-se um desporto de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país.

Nos anos 80, os resultados desse padrão foram contestados, pois, não foi alcançado o objetivo de se tornar uma nação olímpica e a parte de competição esportiva da alta sociedade, não provocou um aumento nos números de pessoas que praticavam atividades físicas. Começou assim uma grande transformação na identidade e no discurso da Educação Física, o que promoveu uma grande mudança nas políticas educacionais. A Educação Física passou a dar uma atenção maior aos alunos de primeira a quarta séries e também para a pré-escola. “O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento” (PCNs,1997, p.21).

Com isso surgiram as primeiras produções mostrando o rumo das novas direções da educação física. A criação de cursos de pós-graduação na área de educação física, a volta de professores doutorados que estavam fora do país e aumento nos números de publicações de revistas e livros. As ligações entre sociedade e educação física começaram a ser discutidas de acordo com as teorias críticas da educação, onde foram questionados o papel e a dimensão política. Segundo PCNs (1997, p.21):

Ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

No primeiro tópico, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento).

“Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas” (PCNs, 1997, p.21). Todas essas ligações têm desenvolvido as áreas de reflexão e de ação para a parte de ciências humanas, e mesmo diferentes pontos de vista científicos, com aspectos algumas vezes diferentes, têm como prioridade a busca por uma Educação Física que desenvolva as diferentes características do ser humano. Nas escolas, a educação física apesar de uma área fundamental, ainda é tratada como uma matéria secundária, sem muita importância, onde em alguns casos alunos recebem o "castigo" de não fazer aula de educação física por mal comportamento.

Outra situação que deixa a Educação Física em segundo plano é nos momentos de planejamentos, avaliação de trabalhos e discussão, em que poucas vezes a Educação Física é integrada. “Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente” (PCNs,1997, p.22).

2. ALGUMAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tabela 1: Quadro de abordagens pedagógicas da educação física escolar (DARIDO,p.11).

	Desenvolvimentista	Construtivista	Crítico-superadora	Sistêmica
Principais autores	Tani, G Manoel, E.J	Freire, J.B	Bracht, V., Catellani, L., Taffarel, C., Soares, C.L.	Betti, M.
Livro	Educação Física escolar: uma Abordagem Desenvolvimentista	Educação de Corpo Inteiro	Metodologia do Ensino da Educação Física	Educação Física e Sociedade
Área de Base	Psicologia	Psicologia	Filosofia Política	Sociologia Filosofia
Autores de base	Gallahue, D. Connoly, J.	Piaget, J.	Saviani, D. Libaneo, J.	Bertalanffy, Koestler, A.
Finalidade	Adaptação	Construção do Conhecimento	Transformação Social	Transformação Social
Temática principal	Habilidade, Aprendizagem, Desenvolvimento Motor	Cultura popular, Jogo Lúdico	Cultura corporal, Visão Histórica	Cultura Corporal, Motivos, Atitudes, comportamento
Conteúdos	Habilidades Básicas, Habilidades específicas, jogo, esporte, dança	Brincadeira populares, jogo Simbólico, jogo de regras	Conhecimento sobre o jogo, esporte, dança, ginástica	Vivência do jogo, esporte, dança, ginastica
Estratégias/Metodologia	Equifinalidade, variabilidade, solução de problemas	Resgatar o conhecimento do aluno, solucionar problemas	Tematização	Eqüifinalidade, Não- exclusão, diversidade
Avaliação	Habilidade, processo, observação sistemática	Não-punitiva, processo, auto- avaliação	Considerar a classe social, observação sistemática	

No quadro foram apresentados os autores, livros e os principais conteúdos sugeridos por cada uma das abordagens nas dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais.

2.1 ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

A princípio a abordagem desenvolvimentista foi planejada para crianças de idade entre quatro a quatorze anos, “e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a educação física escolar” (DARIDO,2003, p.4). Esta é uma tentativa de determinar o desenvolvimento do crescimento físico, do desenvolvimento motor, fisiológico, afetivo-social e cognitivo, na aprendizagem motora, e a partir de então, sugerir elementos para a formação da educação física escolar DARIDO (2003,p.4) .

Essa abordagem considera que o movimento é o meio e o fim da educação física, sendo assim, deve-se favorecer o aprendizado do movimento, através de rotinas motoras e de repetidas execuções de gestos. Assim, seria função da Educação Física melhorar o movimento do aluno, pois o movimento humano é o instrumento da Educação Física que está presente em todas as atividades do homem. Portanto, “a criança deve aprender a se movimentar para adaptar-se às demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores” (DARIDO,2003, p.5).

Partindo desta concepção passou a ser contestada na área a adaptação de atividades de acordo com a faixa etária de cada aluno. Uma classificação de sequencias de movimentos deve ser estabelecida para que o aluno consiga ter um desenvolvimento motor. Segundo DARIDO (2003, p.5):

Os conteúdos devem obedecer uma sequencia fundamentada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor, proposta por Gallahue (1982) e ampliada por Manoel (1994), na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados.

Os conteúdos precisam ser passados segundo uma sequencia de habilidades, da mais simples que seriam as habilidades básicas até as mais complexas que são as habilidades específicas. “As Habilidades básicas podem ser

classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr saltar) e manipulativas (arremessar, chutar, rebater) e de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas) ” (DARIDO,2003, p.5). Já os movimentos específicos são ligados as praticas dos jogos, da dança, do esporte e atividades industriais.

Apesar de não haver uma avaliação, é importante que o professor esteja atento e observe seus alunos frequentemente, para poder saber em que fase eles se encontram, observar dificuldades e auxiliar de forma que eles possam corrigir e obter melhores desempenhos.

Nessa orientação o erro deve ser entendido como um processo indispensável para o aprendizado de habilidades motoras, sendo que é importante o procedimento de aprendizagem de habilidades, sem pressa para obter resultados imediatos DARIDO(2003).

Conhecendo as etapas da aquisição de habilidades motoras básicas, o professor poderá identificar o erro de seu aluno, através de uma observação constante das fases de aprendizado de cada habilidade motora de acordo com a faixa etária. Nesse aspecto existe uma tentativa de fazer com que a idade e o nível de desenvolvimento motor sejam correspondentes.

Uma das limitações da abordagem desenvolvimentista está em relação a pouca importância com o que ocorre fora da sala de aula, onde a preocupação é em solucionar as necessidades de desenvolvimento biológico e físico, deixando de lado os aspectos filosóficos e políticos que estão relacionados a abordagem DARIDO(2003).

Segundo DARIDO (2003, pg.6):

Na abordagem sócio - cultural da aprendizagem e do desenvolvimento humano, proposta por Vygotsky, a importância do meio cultural e das relações entre os indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento humano é enfatizada. Portanto, será diferente ensinar futebol para meninas e para meninos, porque o percurso de desenvolvimento é em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é a aprendizagem que possibilita o despertar de processos internos de

desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam (OLIVEIRA, 1993).

A aprendizagem de habilidades motoras são de extrema importância, mas a Educação Física não pode se resumir a apenas isso. A abordagem desenvolvimentista deixa de lado o contexto, cultural, histórico, social, econômico e político, e faz com que o aspecto biológico seja essencial, sendo os demais aspectos consequências. No desenvolvimento dos domínios afetivos, sociais e cognitivos acontece da mesma forma, eles não acontecem intencionalmente, mas sim por acaso, sendo efeitos colaterais desejados. Compreendemos que há uma necessidade da criança conhecer o processo histórico para que se reconheça como sujeito histórico, para não ser apenas um objeto na sociedade. Sendo assim, entendemos que a criança tem que além de saber fazer, ela tem que saber explicar, fazendo parte da cultura e tendo a educação como direito e não apenas como condição DARIDO(2003).

2.2 ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA – INTERACIONISTA

A abordagem do Professor João Batista Freire, construtivista- interacionista, apresentada em “seu livro Educação de Corpo Inteiro, publicado em 1989, teve papel determinante na divulgação das idéias construtivistas da Educação Física” (DARIDO, 2003, p. 6). Essa abordagem construtivista surge como oposição ao modelo mecanicista optado na abordagem desenvolvimentista, que visava apenas o desenvolvimento motor no qual não levava em consideração a vivência que o aluno tinha, onde a preocupação era estimular e desenvolver as habilidades motoras ao máximo para selecionar os melhores e mais habilidosos para competições de alto rendimento.

Para uma melhor compreensão desta abordagem, baseada especialmente em trabalhos de Jean Piaget, as palavras ditas na proposta segundo CENP (1990, p.9 citado por DARIDO, 2003, p.6,7):

No construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender.... Conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização.

Sendo assim a visão do construtivismo é a experiência e a vivência que o aluno terá durante o processo de aprendizagem, deixando um pouco de lado a busca por resultados imediatos. Segundo Ford,1992; Cañas (1998) citado por Rocha e Souza, (2006, p.43):

O resultado mais importante do processo de modelagem não é o modelo em si, mas principalmente a apreciação e a experiência que se obtêm ao perseguir a articulação, organização e avaliação críticas do modelo durante o seu desenvolvimento.

A abordagem construtivista tem como ideia principal, a aprendizagem através do movimento, ou seja, conter o movimento para assim alcançar outros propósitos. Mas por outro lado a abordagem não deixa claro quais aspectos defende. Segundo Darido (2003, p.7):

A principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal. Porém, desconsidera a questão da especificidade da Educação Física. Nesta visão o que pode ocorrer, com certa frequência, é que conteúdos que não têm relação com a prática do movimento em si poderiam ser aceitos para atingir objetivos que não consideram a especificidade do objeto, que estaria em torno do eixo corpo / movimento.

Dessa forma no que se diz respeito a aquisição de conhecimento pelo aluno, em uma expectativa de transformação social, e o cuidado em abordar a relação sociedade/escola, a abordagem construtivista não trabalha nesse sentido.

2.3 ABORDAGEM CRÍTICO–SUPERADORA

A abordagem Critico-Superadora aparece de uma forma mais completa e organizada no livro Metodologia do Ensino da Educação Física, publicado por seis autores: Carmem Lúcia Soares, Lino Castellani, Celi Tafarel, Valter Bracht, Elizabeth Varjal e Michelli Ortega, em 1992. A ideia surge do ensino formulado por Saviani (2003), da Pedagogia histórico-Crítica, que exige a ligação epistemológica e política com o materialismo histórico-dialético.

O homem constrói com seu trabalho, de acordo com as capacidades históricas que foram propostas durante sua vida. Sendo assim, o homem deve-se formar enquanto sujeito, que se adapta e transforma os vínculos sociais ao seu redor. Mas para isso, o homem precisa se apoderar de todo conjunto de técnicas e de conhecimentos realizados pelo ser humano em seu procedimento de humanização. Portanto, a escola teria o papel de sociabilizar estes saberes, garantindo que as capacidades do ser humano, seriam adaptados para todos os indivíduos. Portanto essa concepção tem como propósito atender aos interesses da parte histórica dos trabalhadores, lutando contra a desigualdade social. Para Darido (2003, p.9):

Deve, também, evitar o ensino por etapas e adotar a simultaneidade na transmissão dos conteúdos, ou seja, os mesmos conteúdos devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo das séries, sem a visão de pré-requisitos. Nas palavras dos autores, a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira.

A avaliação no contexto escolar é duramente criticada por proporcionar uma prática diferente ao que interessa a classe trabalhadora.

Segundo Darido (2003, p.9):

A avaliação na perspectiva tradicional é compreendida pelos professores como um processo que atende às exigências legais das normas e é utilizada para selecionar os alunos para competições e

apresentações. Sobre o processo de avaliação os autores assim resumem a proposta: "... o significado é a meritocracia, a ênfase no esforço individual. A finalidade é a seleção. O conteúdo é aquele advindo do esporte, e a forma são os testes esportivo-motores" (Coletivo de Autores, p. 101).

A abordagem crítico - superadora através de atividades auxilia o aluno na formação de um pensamento crítico. Segundo De AZEVEDO; SHIGUNOV(2001) :

A Educação Física é entendida como sendo uma disciplina que trata do jogo, da ginástica, do esporte, da capoeira, da dança como sendo um conhecimento da cultura corporal de movimento. Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Educação Física é um dos componentes curricular que tem como objetivo a prática de movimento do corpo, organização interna e o cultural com o intuito do aluno se expressar de diversas maneiras com o seu corpo e mente. Seja de modo a desenvolver a autonomia, para prática de cultura onde vive; no fator psicossocial; no lúdico; ou de várias finalidades humanas futuras.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é composta de seis temas a serem abordados no ensino fundamental entre elas estão:

Jogos e brincadeiras: são atividades constituídas de regras, que podem ser adaptadas, voltadas mais para o lúdico podendo ser flexível e feito coletivamente valorizando mais o brincar dos alunos, que ao mesmo tempo estão aprendendo.

Esportes: determinado por diversas modalidades os esportes são disputas entre equipe com regras criadas por instituições organizadas responsáveis. Apresentando diversas categorias (marca, precisão, técnico combinatório, rede ou quadra dividida, campo ou taco, invasão ou territorial, combate). Mas quando aplicado em âmbito escolar ou de lazer pode ser feito uma recriação ou adaptações de acordo com os praticantes.

Ginásticas: nesse tema tem a ginástica geral que pode ser abordada para todos os alunos com exercícios de solo, aparelhos e no ar; individual ou coletivo e consiste em movimentos ou conjunto de práticas de malabarismo. As ginásticas de condicionamento físico, que exige um maior preparo e de grande intensidade, os treinos podem ser aplicados em um grupo específico. E as ginásticas de conscientização corporal, que tem movimentos lentos, suaves e postura adequada do corpo.

Danças: praticada através de movimentos do corpo com sintonia rítmica podendo ser trabalhada individual, duplas ou grupos de alunos.

Lutas: esse tema deve ser adaptado no âmbito escolar de maneira que não vivencie a violência e que os alunos entendam a diferença de ambas. Sendo que na luta se emprega regras, técnicas, estratégias para a proteção do corpo ou espaço.

Práticas corporais de aventuras: são práticas feitas em contato com a natureza (arborismo, rapel, tirolesa) ou urbanas como (*skate, bike, parkour*). São práticas radicais com ambiente incerto, porém pode ser adaptado ao meio escolar para evitar perigos.

Dos temas vistos acima vale ressaltar que deve ser feito uma adaptação para o âmbito escolar, em todas as práticas que fizer necessário, para garantir a segurança dos alunos.

De acordo com esses temas pode-se compreender que com essas práticas os alunos passam a ter uma dimensão de conhecimentos que aborda a experimentação, onde vivencia a realização da prática, dando condição de realizar de forma autônoma, permitindo que os alunos apreciem e desfrutem da realização podendo refletir sobre suas ações despertando a criatividade. Onde posteriormente pode fazer uma análise de seus movimentos escolhas ou estratégicas utilizadas durante as práticas e analisar qual a melhor maneira de sobressair adquirindo uma construção de valores que os alunos possam obter (BNCC, 2017).

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

A Educação Física tem o objetivo de desenvolver nos alunos a prática de movimentos corporais e também ajudar dentro da sala de aula na escrita, leitura dentre outras tarefas escolares. A seguir um quadro que demonstra as propostas do BNCC para os anos iniciais do ensino fundamental.

Tabela 2: Quadro com as unidades temáticas aplicadas na educação física escolar.

UNIDADES TEMÁTICAS	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
<i>Brincadeiras e jogos</i>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto Comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena
<i>Esportes</i>	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
<i>Ginásticas</i>	Ginástica geral	Ginástica geral
<i>Danças</i>	Danças do contexto Comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz africana e indígena
<i>Lutas</i>	–	Lutas do contexto comunitário e regional
<i>Práticas corporais de aventura</i>	–	–

Quadro adaptado do BNCC (p.223, 2017).

3.2 FINALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física tem como objetivo no contexto escolar formar cidadãos que possam posicionar de diversas maneiras a cultura do corpo e do movimento a fim de despertar o interesse e a prática de atividades físicas durante a vida toda.

É dever do educador físico integrar os alunos a praticar o lúdico incorporando todos os componentes da cultura corporal para que ele cresça com o hábito de praticar qualquer atividade física pensando na sua melhoria na qualidade de vida. Bncc(2017).

Por outro lado, também as aulas de Educação Física têm o papel de mostrar ao aluno a importância de um bom relacionamento com os demais colegas de sala, assim estabelecendo uma vivência onde todos possam estar de bem consigo mesmo e em harmonia em um ambiente diversificado. Onde o aluno sinta prazer em

participar das atividades propostas, e esteja se divertindo, isso facilita na aprendizagem pois se torna algo motivador.

Nos anos iniciais do ensino fundamental a educação física e o ato de brincar tem como finalidade desenvolver a imaginação, a criatividade, a linguagem na sala de aula, melhora a socialização e aumenta a autoestima. Sendo assim, ajuda a criança a se tornar independente no momento de tomar suas decisões, resolver conflitos e organizar-se. Por isso a importância de utilizar brinquedos e brincadeiras nessa fase escolar onde promove a aprendizagem dos alunos, BNCC(2017).

3.3. EFICÁCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM A APLICAÇÃO DE UM DE SEUS CONTEÚDOS – O JOGO

Quando a palavra jogos ou brincadeiras é dito varias informações vêm na mente, com diferentes tipos de jogos e diversões. Mas o que isso pode levar as crianças? Podemos dizer que os jogos vão muito além do que só uma diversão momentânea. As crianças aprendem diversas vezes em uma brincadeira com seus colegas, algo que não conseguiria durante uma aula dentro da sala.

E esse papel do lúdico deve ser inserido como forma de aprendizado nas escolas para que os alunos consigam desenvolver suas habilidades. E com isso crescer e se tornar um adulto melhor.

No ato de brincar nas aulas de Educação Física as crianças aprendem a obedecer a regras, a ouvir, respeitar os colegas ao seu redor, trabalhar em equipe entre outros. E com isso eles podem levar para a vida, em casa, na rua, na comunidade; aplicando no dia a dia gestos que fazem a diferença. Através de atividades lúdicas a criança cria, inventa, imagina e isso ajuda a saber lidar com diversas situações durante a vida, não somente no ciclo escolar, mas também vivenciar fora da escola.

O profissional de Educação Física tem papel importante para os alunos, pois não é só uma brincadeira qualquer que vai os fazer aprender. Por isso o professor deve selecionar atividades que tem caráter educativo e adequado para a idade dos alunos, obedecendo a uma prática pedagógica para que quando terminar a aula

tenha alcançado seu objetivo como professor. E é necessário também que ouça os alunos, questione-os sobre as atividades propostas e tire dúvidas, pois isso ajuda na hora de planejar as próximas aulas. O professor também precisa ver o que seus alunos têm a dizer para que torne as aulas mais interessantes, BNCC(2017).

4. O JOGO NA VISÃO DE PIAGET E VYGOTSKY

As atividades lúdicas proporcionam aos alunos oportunidade de crescer e desenvolver habilidades para o futuro e não apenas o prazer momentâneo durante a prática. Que poderá ser levada para sempre em sua vida. Com as brincadeiras os alunos conseguem ativar sua criatividade, despertar fantasias, obedecer a regras, ter bom relacionamento, convivência social, respeitar o próximo, entre outros. Tudo isso na prática de jogos onde a criança além de tudo se diverte.

Mas vale lembrar que os jogos e brincadeiras devem ser analisados pelos professores e estar de acordo com a faixa etária e existir por trás de cada atividade algo a ser aprendido pelo aluno. Pois atualmente existem inúmeros tipos de jogos que não tem nada a acrescentar em parte de aprendizagem, e sim ao contrário, onde estimula violência e maldade.

Entende-se que a criança ao brincar ativa o cognitivo, onde desperta a imaginação, e com isso a necessidade de atividades mais elaboradas e desenvolvidas aumentando o grau de dificuldade, pois o que no início da prática o aluno considerava difícil com o passar das aulas tornará fácil, e assim sucessivamente. Onde cada etapa concluída pelo aluno observa-se um entusiasmo fazendo com que queira cada vez mais melhorar.

O professor deve ficar atento e ressaltar a relação entre competir e vencer deixando claro aos alunos que não é tão importante vencer e sim competir, de maneira honesta, respeitando regras e os demais colegas. Nessa fase os alunos não visam tanto o vencer, mas pode ser que na fase adulta isso mude. Por isso a importância de esclarecer essa diferença desde cedo.

Para a criança o brincar é algo tão valioso que toma conta de imaginação e torna seus objetos substituídos por algo da realidade.

A criança quando se imagina motorista em uma brincadeira reproduz talvez a forma de agir do único motorista que ela viu, mas sua própria ação é uma representação, não de um certo motorista concreto, mas de um motorista “em geral”, não suas ações concretas, tais como foram observadas pelas crianças, mas as ações de guiar um carro em geral, dentro dos limites é claro, da compreensão e generalização

dessas ações que sejam acessíveis a criança. (VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 1988, p. 127).

Como dito acima, a criança analisa tudo em sua volta e tenta reproduzir em forma de brincadeira dentro do seu alcance o que vivencia no seu meio social. Por isso a importância de bons exemplos dos pais aos filhos, pois o mesmo é a primeira figura a ser seguida e copiada principalmente na infância.

Concluimos que o fato dos jogos e brincadeiras estarem ligados à aprendizagem dos alunos é por conta do desafio que cada criança passa a ter e como consequência desenvolver atividades que antes não conseguiam. E isso irá ser levado para a vida toda possibilitando o desenvolvimento de corpo e mente. E é no brincar que as crianças aprendem a obedecer, respeitar não apenas para punição, mas sim pelo fato de conseguir se sobressair durante a prática de forma satisfatória. Contribuindo assim para um melhor convívio social, moral onde vive.

O professor que adotar essas perspectivas de jogos e brincadeiras irá contribuir de forma positiva para o ensino aprendido de seus alunos proporcionando ainda o prazer de brincar e desvendar seus desejos e mistérios da criatividade e imaginação.

4.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO JOGO

A palavra jogar tem diversas interpretações em diferentes contextos, mas para a Educação Física é voltado pelos jogos onde as crianças aprendem de maneira lúdica.

“(…) o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhando de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida cotidiana’” (HUIZINGA, 1980, p. 33).

Já para Freire e Scaglia (2003) jogo é uma prática lúdica englobando esportes, lutas, ginásticas que transmitem conhecimento até mesmo quando as crianças estão brincando.

O que podemos perceber que diversos autores como Piaget (1975), Caillois (1990) e Freire (1994) descrevem jogos ou jogar como algo que proporcione prazer, com regras e voltado para o lúdico e todos associam a aprendizagem dos alunos através dessa prática de jogar e brincar, esse é um dos primeiros contatos desde criança, por menor que seja a maioria, senão todas, tendem a brincar ou jogar.

4.2. JOGO ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Desde a era das cavernas os seres humanos já praticavam os jogos ou brincadeiras, sendo assim esteve presente em todas as civilizações. Havendo variações de região para região e cada lugar existe uma brincadeira popular passada para muitas gerações.

E a Educação Física com o conteúdo jogos e brincadeiras colabora para que continue sendo transmitida para as futuras gerações essa cultura, que além de ser importante para a aprendizagem também mostra um pouco de cada canto do Brasil e do mundo dentro do âmbito escolar .

4.3. AS FACILIDADES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDOS ESCOLARES

Os jogos na escola são práticos e fáceis de aplicar pois na maioria das vezes os alunos já conhecem ou participaram deles. Podem ser feitos com material reciclável ou adaptado (para as escolas com menos recursos); podem ser iniciados de maneira leve, com poucas regras e ao decorrer das práticas aumentar o nível de dificuldade; pode ser aplicado em qualquer ano escolar (respeitando a faixa etária adequada); assim os alunos se divertem e ao mesmo tempo estão aprendendo.

A prática de jogos e brincadeiras pode e deve ser aplicado a qualquer aluno, desde a educação infantil até o ensino médio, porém necessita de ser adaptado o

nível do jogo para cada ano escolar. Por exemplo na educação infantil, a brincadeira corre cotia, pois exige menos dos alunos. Mas no ensino fundamental ou médio pode aplicar a brincadeira escravo de jó, porque exige mais dos alunos. Assim podemos ver que é possível utilizar jogos e brincadeiras em qualquer ano escolar .

4.4. JOGOS NUMA DIMENSÃO CONCEITUAL, ATITUDINAL E PROCEDIMENTAL

Observando a história da educação física, percebemos que os jogos sempre fizeram parte da escola, principalmente nestes últimos anos, com uma presença significativa do jogo desportivo. Esta presença esteve ligada mais ao saber fazer do que por exemplo, entender a função dos jogos na formação do patrimônio cultural. Sendo assim, os alunos eram incentivados a praticar os jogos, e não a entender seus valores e significados por traz deles. “Assim, dentro de uma perspectiva de educação, de educação física e de jogos, seria fundamental considerar os procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e os valores, como conteúdos, todos no mesmo nível de importância” (DARIDO, 2005, p. 65,66).

Assim quais atividades construídas no processo, relacionadas a jogos devem ser estudadas pelas novas gerações? Quais conteúdos devem ser adquiridos pelos alunos a respeito de jogos, para que assim se tornem aptos para confrontar as exigências da vida social, lutar por melhorias nas condições de vida, de trabalho e de lazer, exercício da cidadania? “É importante frisar que na prática docente não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões (DARIDO, 2005, p.66) ”.

Dimensão Procedimental

“Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. [...]. Vivenciar situações de brincadeiras e jogos (DARIDO, 2005, p.66) ”. Ligado ao fazer, podemos pesquisar nas comunidades as diferentes formas que as pessoas conhecem como jogar o mesmo jogo e assim reproduzir, e modificar em sala de aula.

Dimensão Atitudinal

Segundo Darido (2015, p. 66):

Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto. Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência; predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo; reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.

Assim, podemos notar que se trata de uma dimensão ligada a valores, e normas na dimensão atitudinal podem ser vivenciadas: a solidariedade, a ética, a inclusão, a pluralidade corporal e a resolução de conflitos. Trabalhar a resolução de conflitos como objetivo de aula pode ser um importante ponto do trabalho docente.

Dimensão Conceitual

Darido (2015, p.65,66) descreve a dimensão conceitual desta forma:

Conhecer as transformações porque passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relaciona-las com as necessidades atuais de atividade física. - Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc. - Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como; levantar um objeto do chão, como se sentar a frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.

Essa dimensão conceitual busca identificar e verificar as mudanças que ocorreram durante o tempo, dessa forma podemos realizar com alunos pesquisas de como eram as brincadeiras na época de seus pais, e assim comparar com as brincadeiras prediletas dos alunos, identificar o que mudou? Por que mudou? Desta forma poderemos ver quais costumes e hábitos pais e filhos compartilham e se compartilham em relação a jogos. Seria interessante o conhecimento do aluno nesse

aspecto.

4.5. JOGOS PSICOMOTORES

Como já vimos anteriormente nos textos acima os jogos são de suma importância na fase escolar, tem um papel relevante na vida dos alunos com isso não podemos deixar de falar um pouco sobre os jogos psicomotores, um dos que auxilia bastante no ensino aprendizagem utilizando o psicológico junto a motricidade do aluno. E esses jogos podem também inter-relacionar os conteúdos da educação física com outras disciplinas.

A criança se desenvolve e progride lentamente ao longo de seu crescimento e se adapta de acordo com suas necessidades básicas. No entanto, para isso é preciso de materiais variados, espaço, jogos e o mais importante, é relevante que haja um ambiente agradável (KAMILA e COLABORADORES, 2010). Acredita-se que quando trabalhado no contexto escolar, os jogos psicomotores servem de grande ajuda no processo de aprendizagem dos alunos. Contudo, para que isso aconteça, é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas (RAMOS e FERNANDES, 2011).

Um dos problemas que podem ser prevenidos ou até melhorados é a dificuldade em escrita utilizando as atividades motoras, através dos jogos psicomotores nas aulas de Educação Física. O trabalho com o movimento corporal proporciona um amplo desenvolvimento dos elementos da motricidade nas crianças. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças se apropriam da cultura corporal em que estão inseridas (BRASIL, 1998). As instituições de ensino devem propiciar um ambiente agradável onde os alunos possam se sentir seguros para que aproveitem ao máximo o tempo e o espaço oferecido a eles, permitindo que a criança se arrisque e vença seus medos experimentando novos desafios (BRASIL, 1998).

A utilização dos jogos psicomotores na educação física é de suma importância para auxiliar na aprendizagem, pelo fato de ter como objetivo o desenvolvimento por completo do ser humano em aspectos cognitivos, afetivos e motores. Essas atividades psicomotoras podem ajudar à criança no

desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização (BRASIL, 1998).

Os exercícios psicomotores são determinantes para a aprendizagem da leitura e da escrita, por isso devem ser uma das aprendizagens básicas (NEGRINI, 1980). Segundo Oliveira (1992), a psicomotricidade é importante para a alfabetização da criança, porque atua no desempenho escolar auxiliando na livre expressão.

Deve-se haver uma sequência para esses jogos, seguir uma ordem e uma sucessão de movimentos. Deve-se também haver uma meta a ser alcançada.

Há uma necessidade de que o trabalho seja planejado, pensado e reavaliado sempre para que o professor saiba o que foi alcançado e o que pode fazer para melhorar o desenvolvimento dos alunos (RAMOS E FERNANDES, 2011). Por meio das atividades psicomotoras os alunos expressam suas emoções através das brincadeiras. Com isso os alunos têm a oportunidade de criar, interagir e experimentar diferentes funções que seu corpo realiza (RAMOS E FERNANDES, 2011).

O brinquedo é uma fábrica de símbolos. A brincadeira infantil é tão forte na criança que, se descuidarmos, a teremos brincando o tempo todo que estiver acordada. E, quando dormir, viverá em outra fábrica de símbolos que é o sonho. E é assim que tem que ser. O símbolo é o dispositivo mais forte de proteção da espécie humana. É nosso mais importante recurso de adaptação à vida (o homem não é poderoso por suas mandíbulas ou patas; é poderoso por seus símbolos). Quando se dedica ao faz-de-conta, a criança está aprendendo aquilo que mais deve ser aprendido entre os humanos: a simbolizar. É com esse instrumento que ela vai dar conta de suas principais adaptações ao longo de sua vida (FREIRE, 1995, p. 42).

5. DISCUSSÃO

Os jogos são atividades importantes e de grandes efeitos que correspondem às necessidades intelectuais, lúdicas, e afetivas, oportunizando a vida social e mostrando, assim, importante contribuição para a aprendizagem. Sua importância na educação ocorre quando a diversão se torna aprendizagem e experiências cotidianas. O jogo em si, possui itens do cotidiano que auxilia no interesse do aprendiz, tornando-se sujeito ativo do processo.

Quando se compreende que o conhecimento é adquirido a partir de trocas, da relação entre o sujeito e o meio, o jogo começa a ser uma ferramenta importante nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Mas, é necessário entender esses métodos a fim de permitir e possibilitar que elas desafiem o raciocínio de cada indivíduo.

Segundo (PEREIRA, FUSINATO e NEVES, 2009), acredita - se que o aluno, criado como um sujeito participativo e ativo, precisa, de modo constante, escolher estratégias, pensar e rever onde errou para construir novas estratégias de forma a alcançar os objetivos propostos pelo jogo. O jogo educativo deve proporcionar aos alunos um ambiente crítico, fazendo com que o mesmo se impressione e consiga construir seu conhecimento e de forma prazerosa desenvolva seu aprendizado.

Segundo Vygotsky (1989), “os jogos estimulam a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança; aprimorando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mentais e de concentração e exercitam interações sociais e trabalho em equipe”.

Quando os jogos são mal utilizados, existe o risco de dar ao jogo uma condição puramente aleatória, sendo um “ anexo” em sala de aula, dessa forma os alunos jogam e se motivam pelo jogo, mas sem nenhum aprendizado. Os alunos jogam e se sentem motivados apenas pelo jogo, sem saber porque jogam com isso, o tempo gasto na atividade torna-se extenso e caso o professor não esteja preparado ele acaba por sacrificar outras matérias por falta de tempo. “As falsas concepções de que devem ensinar todos os conceitos através dos jogos. Então, as aulas, em geral, transformam-se em verdadeiros cassinos, também sem sentido algum para o aluno” (GRANDO, 2000, pg. 50) e também pode ocorrer a perda da “ludicidade” do jogo pela frequente intervenção do professor, arruinando a sua

essência. A imposição do professor, exigindo que o aluno jogue, mesmo que ele não queira, acaba com a voluntariedade pertencente a natureza do jogo.

Desta forma concluímos que os jogos educativos com finalidades pedagógicas enriquecem o processo pois, promovem situações de ensino-aprendizagem e aumentam a construção do conhecimento, sendo assim as atividades lúdicas e prazerosas, desenvolvem a capacidade de iniciação, ação ativa e motivadora, ao professor que busca nele um aspecto instrumentador, e, portanto, facilitador da aprendizagem muitas vezes de difícil assimilação, e também produtivo ao aluno, que desenvolvem sua capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las com autonomia e cooperação.

Porém é importante ressaltar que todo jogo voltado para o âmbito escolar deve ter um fim educativo e o professor tem que ser bem qualificado para ter o domínio da sala e não gastar o tempo dos alunos com alguns jogos sem propósitos ou valor educacional. Enfim, os jogos na escola colaboram com ensino aprendizagem e eles não podem ser deixados de lado só por ter caráter lúdico

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisamos um pouco da história da educação física no Brasil até os anos atuais e permitiu observar como a educação física interfere no ensino aprendido dos alunos do ensino fundamental nos anos iniciais. E como a prática e a ludicidade colabora com o ensino aprendido desses alunos, que mesmo de forma divertida e prazerosa transfere conhecimento.

Com isso percebe-se a importância das aulas de Educação Física para o ensino fundamental nos anos iniciais com jogos e brincadeiras que proporcionam alegria e prazer aos alunos, despertando o interesse e fixação pelo movimento do corpo.

Com essa pesquisa podemos mostrar ao professor, e possíveis pessoas interessadas, como possibilitar aos alunos o autoconhecimento do seu corpo, como a educação física auxilia e melhora a dificuldade na escrita, e também apontamos os benefícios que a Educação Física traz com sua prática, bem como seu papel na escola.

O presente trabalho também tratou da importância e do efeito dos jogos e sua maneira de auxiliar na questão de ensino aprendido dos alunos, onde proporciona ao aluno um prazer em aprender.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. (PCNs) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 96p. 1997.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 2004.

DE AQUINO, M. F. S. *et al.* A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 4, n. 14, 2012.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene. *A avaliação escolar da Educação Física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria.* 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. Educação como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2004.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

GRANDO, Regina Célia. O Conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula. Tese de doutorado da Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2000.

KAMILA, Ana Paula Folador; *et. al.* A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.1, n.1, p.30-40, maio/out. 2010. Disponível em:

<<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/9/5>>.

Acesso em: 20 ago. 2017.

MAURÍCIO, J. T. Aprender Brincando: O lúdico na aprendizagem. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp140.htm>. Acesso em: 25 de novembro de 2017.

MOREIRA, E. C. Educação física escolar: proposta e desafios II. Fontoura Editora, 183 p. ISBN 85-87114-34-4. Jundiaí, 2006.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995).

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PEREIRA, Ricardo Francisco; FUSINATO, Polônia Altoé; NEVES, Marcos Cesar Danhoni. Desenvolvendo um jogo de tabuleiro para o ensino de física. Encontro de Nacional de Pesquisa Em Educação Em Ciências, VII, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. Autores associados, 2003.

RODRIGUES, I. V. A importância da prática do da educação física no ensino fundamental I. Artigo. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-importancia-pratica-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i.htm>.

SOUZA, Renato Rocha. Algumas considerações sobre as abordagens construtivistas para a utilização de tecnologias na educação. Liinc em Revista, v. 2, n. 1, 2006.

TANI, G.; KOKUBUN, E.; MANOEL, E. J.; PROENÇA, J. E. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-EDUSP, 1988.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZUNINO, A. P. Educação Física: ensino fundamental, 6º-9º. Editora Positivo, Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.educacional.com.br/educadores_spe/pdf/PPedagogica/2011/EF6a9_EDFISICA_errata_2011.pdf.